

NOME: APARECIDA GOMES OLIVEIRA

TÍTULO: UM DEFEITO DE COR E PONCIÁ VICÊNCIO: DUAS FORMAS DE SE APRESENTAR O NEGRO E O SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE. BRASILEIRA.

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, APARECIDA GOMES OLIVEIRA, APARECIDA GOMES OLIVEIRA, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, MURILO AMÉRICO DA SILVA, FABRÍCIA SANTOS MIGUEL

PALAVRA CHAVE: NEGRO, ALTERIDADE, IDENTIDADE, MULHER, ESCRAVIDÃO, LIBERDADE.

RESUMO

O presente artigo faz um estudo sobre o espaço ocupado pelo afrodescendente na sociedade brasileira, mais especificamente da mulher negra. Para embasar tal pesquisa fez-se o estudo de teóricos que falaram sobre o assunto, dentre os quais estão: Lopes (1988), Silva e Laranjeira (2007), Fanon (2008) e Alves (2009). Fez-se uso do corpus textual de duas obras escritas por autoras afrodescendentes, "Ponciá Vicêncio" de Conceição Evaristo e "Um defeito de cor" de Ana Maria Gonçalves. Criou-se o seguinte problema: Quais aspectos as personagens Kehinde e Ponciá têm em comum e em quais elas divergem? A observação da trajetória das personagens nos permite compreender o espaço social ocupado pelo negro, bem como identificar as ideologias presentes na construção de suas identidades. O trabalho é relevante para o curso de Letras, porque compreender o afrodescendente, nos âmbitos reais e fictícios, é essencial para identificar as intenções e as ideologias que determinaram seu espaço social. É significativo para a sociedade, pois conhecer o negro é uma demonstração de respeito e reconhecimento pela sua grande contribuição cultural, social e econômica da pátria brasileira. Ao final da pesquisa concluiu-se que apesar das obras encontrarem-se em tempos cronológicos diferentes, uma pré-abolição da escravidão e a outra pós-abolição, elas convergem em muitos aspectos. A pessoa do negro pode ser analisada em dois pontos de vista, o que resultou na percepção e compreensão da função social do afrodescendente no Brasil que, apesar de assinalada pelo preconceito, procura criar estratégias para desconstruir o estereótipo deixado pelas marcas da escravidão e reconstruir uma nova identidade.